

**Covid-19: Impactos das medidas provisórias e da não utilização de Instrumentos Gerenciais por microempreendedores individuais do ramo de artesanato de Urubici -SC**

**Gabriela Ramos de Oliveira**

*Universidade Federal do Paraná – UFPR*

**Nayane Thais Krespi Musial**

*Universidade Federal do Paraná – UFPR*

**Resumo**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o coronavírus tem capacidade de crescimento em grande escala, se espalhando de maneira muito rápida e violenta em todo o mundo, e por conta dessa característica, foi declarado como “pandemia”. Simultaneamente, a crise afetará de forma desproporcional as micro, pequenas e médias empresas, que terão dificuldade em enfrentar a acelerada queda de receitas, essas são também as empresas que mais empregam, inclusive trabalhadores sem carteira, com os quais há uma grande preocupação. Neste sentido, o segmento de artesanato sentiu grandes impactos em meio a pandemia do covid-19, visto que a maioria das empresas desse ramo são do tipo microempreendedores individuais. Diante disso, o Governo Federal sancionou o projeto de Lei nº 1.066, e algumas medidas provisórias para auxiliar as pequenas empresas no momento da pandemia. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa será analisar os impactos das medidas provisórias editadas pelo Governo Federal e da (não) utilização de instrumentos gerenciais por microempreendedores individuais do ramo de artesanato de Urubici - SC durante a pandemia do covid-19. Pretende-se realizar uma entrevista semiestruturada envolvendo microempreendedores individuais do segmento de artesanato de Urubici-SC. Portanto, este trabalho tende, de forma prática, levar informação aos microempreendedores individuais do segmento de artesanato, acerca dos diversos mecanismos disponíveis para o aperfeiçoamento de suas atividades, indicando informações úteis para auxiliar na gestão e na tomada de decisões. De forma teórica, o estudo surge como um complemento da literatura vigente pois há uma certa precariedade com estudos analisando os temas. Quanto a contribuição social, espera-se enriquecer o conhecimento do leitor, e que os empreendedores possam levar as informações adquiridas para tentar melhorias organizacionais.

**Palavras-chave:** Covid-19, Medidas Provisórias, Microempreendedores Individuais.

Os impactos do novo coronavírus, conhecido cientificamente como Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia da Doença do Vírus Corona 2019 (Covid-19), claramente, possuem repercussões econômicas assimétricas, tanto, de natureza geográfica, quanto, de natureza intertemporal, gerando assim efeitos de cessão que ressoam no espaço e no tempo de modo distinto conforme o grau de sensibilidade e vulnerabilidade macroeconômica dos países e microeconômica das cadeias globais de produção e consumo (Senhoras, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o coronavírus tem capacidade de crescimento em grande escala, espalhando de maneira muito rápida e violenta em todo o mundo, diante desta possibilidade, foi declarado como “pandemia”. Desde que a pandemia começou a se espalhar, no início de 2020, a doença tem causado respostas contundentes e novas dos países afetados, desde fechamento de fronteiras e de todos os estabelecimentos exceto essenciais, até quarentenas de populações inteiras. Todas essas medidas são reconhecidas como forma de desacelerar o ritmo exponencial de contágio, a qual tem tido grandes impactos econômicos e sociais (Marcelino, Rezende & Miyaji, 2020).

Desse modo, há grandes temores de uma recessão global, o combate à pandemia exige medidas de restrição de funcionamento da maioria dos estabelecimentos, incluindo vários já afetados pelo “isolamento social”, como cinemas, hotéis, restaurantes, oficinas etc. Os setores da construção civil, transportes, comércio e outros serviços, que devem estar entre os mais afetados e na maioria deles sendo microempreendedores individuais, em função do elevado nível de informalidade (Maranhão & Senhoras, 2020).

Simultaneamente, a crise afetará de forma desproporcional as micro, pequenas e médias empresas, que terão dificuldade em enfrentar a acelerada queda de receitas, essas são também as empresas que mais empregam, inclusive trabalhadores sem carteira, com os quais há uma grande preocupação. Muitos trabalhadores encontrarão uma brutal redução em sua renda mensal, e muitos serão demitidos. Se medidas não forem adotadas, o desemprego vai subir aceleradamente. Sem renda, e quase sempre sem reservas financeiras, os trabalhadores informais e os de baixa renda passarão grandes dificuldade para sobreviver perante a grande pandemia (Bittencourt, 2020).

Um dos segmentos atingidos na pandemia do covid-19 foi o segmento do artesanato. A relevância de analisar empresas do ramo de “artesanato”, reside no fato de ser uma atividade existente em todo o mundo e ser uma das mais primitiva entre as realizadas pelo homem. Na sua essência, a forma de produzir é exclusivamente do artesão, que tem liberdade de deliberar seu tempo de produção, uso de matéria-prima, determinando sua criação, por meio do seu saber e fazer e sua cultura (Lima, 2005).

O artesanato une o social, o econômico e o cultural do homem, acarretando emprego e renda para as camadas mais necessitadas, sendo uma união de desenvolvimento deste grupo com seu ambiente. Na complexa relação eco socioeconômica que possui no artesanato, percebe-se que a inclusão social e a sustentabilidade realizam por meio do seu desenvolvimento econômico (Sachs, 2008).

Neste sentido, este segmento sentiu grandes impactos em meio a pandemia do covid-19, visto que a maioria das empresas desse ramo serem microempreendedores individual. De acordo com o Sebrae o boletim de Impactos e tendências da covid-19 nos pequenos negócios apresenta efeitos já observados no Brasil, tendências e dicas para reduzir o impacto nos negócios de 14 segmentos econômicos: estando entre eles o artesanato.

Diante disso, de acordo com o Governo Federal, o qual sancionou o projeto de Lei nº 1.066, e algumas medidas provisórias para auxiliar as pequenas empresas no momento da

pandemia, um grande auxílio foi a MP nº 937 que instituiu o auxílio emergencial de R\$ 600 para trabalhadores informais, desempregados, Microempreendedores Individuais (Meis) de famílias de baixa renda e trabalhadores intermitentes que estejam inativos no momento e, portanto, sem receber. Foram publicadas outras medidas provisórias trabalhistas que ajudam e facilitam os empregados e integram os microempreendedores também.

Entre as medidas disponibilizadas pelo governo para ajudar empresários durante a crise estão a possibilidade de antecipação de férias individuais e concessão de férias coletivas, a antecipação de feriados, a prorrogação do pagamento de dívidas e a ampliação do uso de banco de horas. O pacote anunciado pelo governo permite também que as empresas adiem, em três meses, o pagamento do Simples Nacional e o depósito do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) dos trabalhadores.

O Pronunciamento *International Management Accounting Practice 1* define a contabilidade gerencial como sendo uma atividade que desenvolve parceria na gestão, auxiliando na elaboração de sistemas de gestão de desempenho, no planejamento, na tomada de decisão e fornecendo análise de relatórios financeiros e de controle para auxiliar na gestão e na formulação e a elaboração da estratégia (Abdel-kader & Luther, 2006).

A contabilidade gerencial tem importância na gestão da empresa, logo precisa receber a atenção correspondente. Conforme Souza (2008) existem dois motivos para a contabilidade gerencial não receber a devida atenção. A primeira, é que a informação se destina aos proprietários, e na maioria das vezes estes não se dispõem a criar uma estrutura que permita gerar informações gerenciais. A segunda razão, é que a maioria dos sistemas de informações gerenciais costuma ser mantida em funcionamento por um longo período, não permitindo que a implantação de um novo sistema proporcione melhores condições de gestão.

A contabilidade gerencial é essencial para o microempreendedor individual, além de disponibilizar aos gestores informações que os auxiliam nas suas funções gerenciais, contribui para assegurar a sobrevivência da organização, em função de identificar e analisar os seus eventos econômicos e do seu entorno (Atkinson et al., 2008).

Um dos principais objetivos da informação contábil é contribuir para a tomada de decisão, e essas informações são obtidas mediante o uso dos instrumentos gerenciais. E as informações contábeis são necessárias para todo tipo de organização, e principalmente para os microempreendedores individuais, que serão as empresas que mais sentirão impactos economicamente frente a pandemia do covid-19 que irá fazer com que muitos gestores encontrem inúmeras dificuldades. Por esse motivo, a falta de aprimoramento dos gestores e conhecimento de instrumentos gerenciais tem contribuído para inibir o crescimento destas empresas, pois o gerenciamento nessas organizações geralmente é realizado de forma intuitiva. Também são poucas as empresas que se utilizam da análise de dados como apoio ao planejamento e à tomada de decisão (Lima & Imoniana, 2008).

Neste sentido, focalizar-se-á no estudo a seguinte questão de pesquisa: Quais os impactos das medidas provisórias editadas pelo Governo Federal e da (não) utilização de instrumentos gerenciais por microempreendedores individuais do ramo de artesanato de Urubici - SC durante a pandemia do covid-19? Assim, o objetivo desta pesquisa será analisar os impactos das medidas provisórias editadas pelo Governo Federal e da (não) utilização de instrumentos gerenciais por microempreendedores individuais do ramo de artesanato de Urubici - SC durante a pandemia do covid-19.

Pretende-se realizar uma entrevista semiestruturada envolvendo microempreendedores individuais do segmento de artesanato de Urubici-SC. A parte inicial da entrevista tem a finalidade de caracterizar os entrevistados, envolvendo questões sobre a idade, gênero,

escolaridade, tempo de empresa. A segunda parte envolve perguntas em relação a empresa, como tempo de atividade, quais atividades exercidas, motivo de abertura da empresa entre outras. As demais questões envolvem as a utilização dos instrumento gerenciais, pandemia e medidas provisórias. As questões envolvendo a utilização dos instrumentos gerenciais e algumas questões da caracterização da empresa foram extraídas de: Souza et al. (2012), Almeida, Pereira & Lima (2014) e de Lopes et al. (2014). As demais questões foram elaboradas pelas autoras.

Espera-se realizar a entrevista de forma pessoalmente ou via vídeo conferência, o que for mais seguro no momento, os entrevistados foram procurados com antecedência e aceitaram participar da entrevista. No início da entrevista eles serão informados que em qual quer momento podem desistir e que se sentirem incomodados com alguma pergunta e optarem por não responder, podem ficar a vontade e informar.

Portanto, este trabalho tende, de forma prática, levar informação aos microempreendedores individuais do segmento de artesanato, acerca dos diversos mecanismos disponíveis para o aperfeiçoamento de suas atividades, indicando informações úteis para auxiliar na gestão e na tomada de decisões. De forma teórica, o estudo surge como um complemento da literatura vigente pois há uma certa precariedade com estudos analisando os instrumentos gerenciais utilizados por microempreendedores individuais, e destaca-se, pois, embora muitos estudos abranjam os itens aqui explanados, não houve muitas pesquisas realizadas com relação a pandemia do covid-19 acerca de sua percepção quanto aos temas de forma conjunta. Quanto a contribuição social, espera-se enriquecer o conhecimento do leitor, e que os empreendedores possam levar as informações adquiridas para tentar melhorias organizacionais.

## Referências

- Abdel-kader, M. G., & Luther, R. G. (2006). IFAC's conception of the evolution of management accounting. In: EPSTEIN, M.J.; LEE, J.Y. *Advances in management accounting*. UK: Emerald Group Publishing. (15), 229-247.
- Atkinson, A.A, Banker, R.D., Kaplan, R.S., & Young, S.(2008). Contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Bittencourt, R. N. (2020). Pandemia, Isolamento social e colapso global. *Revista espaço acadêmico*, (221).
- Governo Federal do Brasil. (2020). Medidas provisórias. Recuperado de <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/marco/confira-as-medidas-tomadas-pelo-ministerio-da-economia-em-funcao-do-covid-19-coronavirus>
- Lima, R. G. (2005). Artesanato de tradição: cinco pontos em discussão. Olhares itinerantes: reflexões sobre artesanato e consumo da tradição São Paulo: Artesanato Solidário/ArteSol. 13-42.
- Lopes, L. C., Siqueira, K. P. S., Vieira, E. M. M., & Freitas, M. A. L. (2014). Adoção de práticas de controles financeiros e não financeiros por microempreendedores individuais. Recuperado de <https://goo.gl/rUUh7H>
- Maranhão, R. A., & Senhoras, E. M. (2020). Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(4).
- Marcelino, J. A.; Rezende, A. & Miyaji, M. (2020). Impactos iniciais da covid-19 nas micro e pequenas empresas do estado do paraná. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 1(5).

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). Recuperado de [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)

Sachs, I. (2008). Desenvolvimento: incluyente, sustentável sustentado. *Rio de Janeiro: Garamond*.

Senhoras, E. M. (2020). Novo coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 1(2).

Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas - Sebrae. (2020). Critérios de classificação de empresas: MEI - ME - EPP. Recuperado de <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-emnumeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas - Sebrae. (2020). Soluções para pequenos empresários. Recuperado de <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/noticias/coronavirus-solucoes-para-os-pequenos-negocios,95ef979a8a901710VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Sousa, J. A., Oliveira, L. F. T. M, & Silva, F. S. C S. (2012). Fatores Condicionantes de Sucesso das Pequenas e Micro Empresas (PME'S) Do Segmento de Artesanato em Natal/RN. *Conexio* (2).

Souza, L. E. (2008). Fundamentos de contabilidade gerencial: um instrumento para agregar valor. *Curitiba: Juruá*.